

# Nordeste Transmontano: uma região com conhecimento

... propostas de ideias para a mobilização da capacidade tecnológica e de promoção do conhecimento orientado para a valorização sustentável do Nordeste Transmontano

Valorizar a região **Bragança-Mirandela-Macedo** numa perspectiva transfronteiriça e inter-regional entre Portugal e Espanha, com ligações privilegiadas a **Zamora-Valladolid-Sanabria**

*Uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior com a Agência Ciência Viva, em colaboração com o Instituto Politécnico de Bragança, a Câmara Municipal de Bragança e a CIM Trás-os-Montes*

**Breve lista de ideias, para discussão**

Janeiro 2016

## ***Nordeste Transmontano: uma região com conhecimento***

### Sumário

Esta nota tem por objetivo propor o debate sobre formas de mobilizar a capacidade académica, científica e tecnológica/empresarial do Nordeste Transmontano num cenário temporal 2016-2030. Pretende-se estimular a valorização sustentável do Nordeste Transmontano, valorizando a região Bragança-Mirandela-Macedo numa perspectiva transfronteiriça e inter-regional entre Portugal e Espanha e reforçando parcerias estratégicas entre o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e o tecido económico e produtivo da região.

Pensar o *Nordeste Transmontano* requer aprofundar o conhecimento atual e a implementação/adequação de um conjunto de temáticas diversificadas em termos estratégicos e de planeamento, incluindo:

- Planear a capacitação de pessoas, infraestruturas, instituições e incentivos.
- Capacitar a oferta e estimular a procura, mobilizando redes de conhecimento.
- Estudar oportunidades de valorização dos recursos naturais, de industrialização e de desenvolvimento científico, tecnológico e empresarial.
- Planear casos de estudo e “Laboratórios Vivos”, que permitem desenvolver e implementar projetos mobilizadores que contribuam para o desenvolvimento endógeno do Nordeste Transmontano e que permitam valorizar a região a nível internacional.
- Estimular o diálogo contínuo e a crítica construtiva entre e intra gerações, promovendo a cultura científica e atraindo peritos e a população para a construção social de uma visão de futuro para o Nordeste Transmontano.

São propostas eixos prioritários a estruturar num programa de ação de longo prazo, a 15 anos, “Nordeste Transmontano”. Propõe-se estimular o debate público em torno de quatro eixos prioritários:

1. **Eixo 1: Plataformas Tecnológicas para o Nordeste Transmontano** – Deve considerar o desenvolvimento sustentável, o emprego e a inovação na agricultura, na indústria e nos serviços, estimulando produtos locais e fomentando a colaboração de agentes locais com o IPB. Exemplos de potenciais plataformas a promover incluem:
  1. **Plataforma Tecnológica para a Logística Transfronteiriça**, na forma de um consórcio entre empresas e instituições portuguesas e espanholas e o IPB, valorizando a região Bragança-Mirandela-Macedo numa perspectiva transfronteiriça e inter-regional entre Portugal e Espanha, incluindo a ligação estratégica à nova estação da linha ferroviária de bitola europeia entre Vigo e Madrid (i.e., em Puebla de Sanabria, a 40 km ao norte de Bragança), assim como ligações privilegiadas a Zamora-Valladolid-Sanabria.
  2. **Plataforma Tecnológica para Processos de Fabrico e dinamização de fornecedores de base tecnológica e industrial**, a ser dinamizado em estreita articulação entre empresas locais, incluindo uma estratégia de capacitação de recursos humanos e desenvolvimento empresarial em mecânica de precisão, metalomecânica e eletromecânica no Nordeste Transmontano, assim como em formas de Produção Industrial Limpa (“Lean Production”);
  3. **Plataforma Tecnológica Agroalimentar**, na forma de um consórcio entre empresas agroalimentares e o IPB, valorizando as indústrias locais da castanha, cogumelos, amêndoa, olivicultura, entre outras, promovendo as exportações do sector agroalimentar do Nordeste Transmontano.
  4. **Plataforma Tecnológica para o Turismo Sustentável e a Culinária Regional**, na forma de um consórcio entre empresas turísticas, hoteleiras e o IPB, valorizando infraestruturas existentes (e.g., Casa dos Pimentais, Moinho do Caniço, Saldonha, entre muitas outras) e estimulando novas formas de Turismo rural e regional, assim como novas formas de promover os produtos regionais (i.e., alheira, cabrito, presunto, salpicão, butelo, castanha, foliar, económicos transmontanos, súplicas, rabanadas, entre outros).

5. **Plataforma Tecnológica para a Geologia Transmontana e Diversidade Biológica Transmontana**, na forma de um consórcio entre empresas locais e o IPB, valorizando novas formas de promover o conhecimento sobre as características geológicas da região (i.e., planalto de Miranda do Douro; Planalto do Mogadouro; Vale da Vilariça; Serra de Bornes; Serra da Coroa; Serra da Nogueira), assim como novas formas de promover o conhecimento sobre as características biológicas da região (i.e., mancha verde de sobreiral, os campos de amendoeiras, e as aves).
  6. **Plataforma Tecnológica para a Valorização do Vale do Tua**, na forma de um consórcio entre a *Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua*, a EDP, empresas locais e o IPB, valorizando e reforçando o “Projeto Foz Tua” desenvolvido nos últimos anos e estimulando o conhecimento sobre as características da região do Vale do Tua, assim como a sua valorização social e económica;
  7. **Plataforma Tecnológica para o Desporto, Aventura e Desenvolvimento Humano**, na forma de um consórcio entre clubes e associações locais, clubes desportivos, parques naturais, empresas locais e o *Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano* do IPB, valorizando e reforçando a prática de desporto e o desenvolvimento humano no Nordeste Transmontano;
  8. **Plataforma Tecnológica para novos conteúdos e o media transmontano**, na forma de um consórcio entre jornais regionais, empresas tecnológicas, operadoras e o IPB, valorizando a produção e divulgação de informação sobre o Nordeste Transmontano, incluindo jornais impressos de âmbito local, rádios amadoras de âmbito local e regional, a produção televisiva e cinematográfica, assim como novas formas de media digitais.
2. **Eixo 2: Laboratórios Vivos do Nordeste Transmontano** - Estimular o desenvolvimento endógeno do Nordeste Transmontano, valorizando a capacidade científica e tecnológica através de laboratórios que promovam características únicas da região, atraindo recursos humanos qualificados e investigadores de todo o mundo para trabalharem e estagiarem no Nordeste Transmontano. A promover em estreita colaboração entre o IPB e agentes locais e/ou outros atores de relevância internacional. Propõe-se o desenvolvimento de um conjunto de Laboratórios, que valorizem os recursos endógenos da região, incluindo:
1. **Laboratório da Montanha**, através do reforço e alargamento do atual *Centro de Investigação da Montanha do IPB*, tendo por base um consórcio entre empresas agrícolas, atores produtivos e o IPB, de modo a reforçar as suas atividades, valorizando a região e atraindo recursos humanos e financeiros a nível internacional, incluindo para as áreas protegidas (i.e., Parque Natural do Douro Internacional; Serra de Montesinho; Albufeira do Azibo);
  2. **Laboratório de Inovação Industrial**, através da criação de um novo laboratório orientado para valorizar novas atividades em projeto de engenharia industrial (i.e., CAE – “Computer Aided Engineering”), juntamente com uma estratégia de capacitação de recursos humanos e a promoção de atividades de I&D de base industrial.
  3. **Laboratório de Tecnologias da Saúde e Gerontologia**, através da criação de um novo laboratório em estreita articulação entre o Hospital da Terra Quente, as Clínicas entretanto instaladas na região e o IPB, orientado para valorizar novas atividades em tecnologias emergentes para a saúde, juntamente com uma estratégia de capacitação de recursos humanos e a promoção de atividades de investigação clínica.
  4. **Laboratório de Inovação Empresarial**, através do reforço e alargamento do atual *Centro de Inovação e Empreendedorismo do IPB*, tendo por base um consórcio entre empresas, o NERBA, o Parque da BRIGANTIA e o IPB, de modo a reforçar as suas atividades, valorizando a região e atraindo recursos humanos e financeiros.
3. **Eixo 3: Redes de conhecimento, cultura e aprendizagem** – Deve focar-se na difusão massiva do conhecimento e em rotinas de promoção da cultura científica, designadamente através de:

1. **“Nordeste Transmontano on-line”** - uso de tecnologias de informação e comunicação, assim como redes sociais e outras ferramentas emergentes na mobilização da “sociedade de informação”, tendo por base um consórcio entre jornais regionais, empresas tecnológicas, operadoras e o IPB;
  2. **“Rede de Ensino Profissional do Nordeste Transmontano”** – um consórcio entre o IPB e escolas profissionais no Nordeste Transmontano, orientado para a modernização curricular e pedagógica e, sobretudo, para preparar e despertar interesse sobre áreas tecnológicas e industriais através da interação contínua com empresas industriais e o IPB;
  3. **“Rede de Museus do Nordeste Transmontano”** - reforçar e dinamizar as atividades geradas em torno dos museus existentes na região (i.e., Museu Graça Morais, Museu Abade Baçal, Museu Rural de Salselas, Castelo de Bragança, Real Filatório de Chacim, entre outros), modernizando e reforçando as suas atividades e ações de mobilização cultural (incluindo a valorização de pelourinhos, pontes romanas, solares e igrejas e capelas), tendo por base um consórcio entre os museus, empresas tecnológicas e o IPB;
  4. **“Plataforma de inovação curricular e pedagógica para o IPB”** – um consórcio entre o IPB, instituições de referência internacional a nível politécnico e atores produtivos locais, orientado para a modernização curricular e pedagógica do IPB. Deve ter por objetivo a reforma contínua da oferta de formação do IPB e a implementação de programas de formação orientados por objetivos e atividades de projeto (i.e., “problem oriented, project-based learning”). O objetivo último será transformar o IPB numa referência internacional de ensino moderno a nível politécnico, tendo por base as melhores experiências internacionais na Europa e EUA;
  5. **“Rede da Diáspora Transmontana”** - reforçar e dinamizar uma rede informal com a diáspora transmontana, designadamente com originais do nordeste transmontano a residir noutras regiões de Portugal, Espanha e, sobretudo, em todo o mundo, com o objetivo de valorizar esses contactos, dignificando a região. Deve incluir uma encontro anual da diáspora transmontana.
4. **Eixo 4: Pensar o Nordeste Transmontano** – reunir agentes locais, investigadores, peritos e a população do Nordeste Transmontano para estimular a observação e identificação contínua e sistemática de novas oportunidades de desenvolvimento do NORDESTE TRANSMONTANO. Deve ser realizado em estreita associação com as novas oportunidades que emergem nesta região transfronteiriça entre Portugal e Espanha, designadamente através da mobilização de esforços para o desenvolvimento sustentável em torno dos recursos naturais, agrícolas e das infraestruturas de mobilidade (incluindo o TGV em Espanha), industriais e de serviços entretanto fixadas na região. Deve começar por incluir o desenvolvimento de atividades de observação e a instalação no NORDESTE TRANSMONTANO de um **“Observatório do NORDESTE TRANSMONTANO”**.

O Programa deve vir a considerar a criação de um “Conselho de estratégia” destinado a orientar o desenvolvimento do trabalho de pesquisa e facilitar o seu impacto. Como resultado desse trabalho deve ser considerada a organização sistemática de encontros técnicos, a publicação de livros, artigos académicos e relatórios dos estudos de caso, mas também projetos concretos e ação e implementação de novas soluções e programas no Nordeste Transmontano.